

Arqueologia & História

Volume nº 56|57 - 2004|2005

Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses



Vale do Côa 10 ANOS



Relatório da Direcção da Associação dos Arqueólogos Portugueses referente ao ano de 2005

No que respeita às actividades associativas, a Direcção procurou estimular e fomentar o funcionamento regular das secções e comissões. Tendo em conta o sucesso do *Curso Livre de Arte Egípcia*, realizado em 2004 pelo nosso estimado consócio Prof. Luís Araújo, teve lugar em 2005 um *Curso Livre de Introdução à Escrita Hieroglífica*, orientado pelo mesmo professor, o qual, apesar de mais especializado, suscitou bastante interesse entre os participantes.

Como é natural, o Museu Arqueológico do Carmo ocupa um lugar de destaque neste relatório. Em 2005 verificou-se o acentuar da tendência, identificada também a nível nacional, de descida do número de visitantes, após um ciclo de crescimento contínuo, ocorrido entre Junho de 2001, data da reabertura do Museu, e Junho de 2004.

Com efeito, a partir dessa data, e não obstante o vasto programa de divulgação dos museus nacionais desenvolvido pelo IPM, com o apoio financeiro da organização do Euro 2004, verificou-se uma redução substancial dos fluxos turísticos a nível europeu, a qual decerto resulta do acentuar dos efeitos da recessão económica que atinge o mundo ocidental. Para fazer face a essa redução nas receitas de bilheteira, que foi também acompanhada da substancial diminuição dos rendimentos resultantes da emissão de pareceres no âmbito da heráldica autárquica, a Direcção da AAP procurou, por um lado, reduzir drasticamente as despesas de funcionamento, sem pôr em causa a manutenção das actividades associativas regulares, e, por outro, aumentar as receitas.

No que respeita à redução de despesas, foi decidido terminar definitivamente o arrendamento das instalações do Largo do Carmo nº4, tendo a mudança para as Ruínas do Carmo ocorrido no mês de Julho, após a conclusão do Curso de Heráldica e a realização da Assembleia Geral de encerramento do ano associativo. Como é natural, essa mudança obrigou a uma reorganização do escasso espaço disponível, a fim de o aproveitar ao máximo. Mesmo assim, foi necessário recorrer, numa primeira fase, ao depósito temporário das publicações próprias da Associação, que não conseguimos colocar no mercado devido à sua completa desactualização, nos armazéns de uma empresa especializada.

Mais recentemente, a fim de libertar a antiga sacristia para as funções de auditório e sala polivalente, e enquanto não é desactivado o actual armazém de papel da GNR, conseguiu-se a cedência, por parte do Comando-Geral, de um espaço fechado no edifício onde vai ser instalado o arquivo daquela corporação, para o qual foram transportados vários contentores com diários do governo antigos, publicações periódicas em línguas que ninguém lê (como o romeno ou o japonês) ou sobre temas que nada têm a ver com os fins associativos, bem como diversos objectos pertencentes à Associação. Esta cedência insere-se num projecto de intensificação da colaboração existente entre a nossa Associação e o Comando-Geral da GNR, no sentido de melhor aproveitar as instalações da antiga Igreja e Convento do Carmo e de articular os serviços do nosso Museu e os do futuro Museu da GNR.

Tendo o funcionário administrativo José do Nascimento Silvestre atingido os 65 anos no passado dia 18 de Maio, foi decidido, por comum acordo, que o mesmo se manteria em funções apenas até ao fim do mês de Junho, a fim de assegurar o apoio às actividades associativas, após o que se reformaria, como era seu desejo (lembre-se que já se reformara como funcionário da Academia Portuguesa da História quando atingiu os 60 anos de idade). As funções administrativas passaram assim a ser apenas desempenhadas por Cristina Macedo, que entretanto já se familiarizara com as mesmas, no período em que trabalhara com o Sr. Nascimento, sendo de louvar a excelente forma como as tem vindo a desempenhar.

Tendo, por outro lado, a Dr.^a Carla Varela Fernandes, que exercia as funções de Conservadora do Museu desde Junho de 2002, pedido a sua demissão, por ter sido convidada para exercer funções de Directora do Fórum Cultural de Alcochete, município onde reside,

foi decidido aceitar esse pedido, e não preencher de imediato o referido lugar, passando essas funções a ser asseguradas directamente pela Direcção. Com efeito, uma vez que os principais serviços do museu já estavam em pleno funcionamento, a Direcção entendeu sacrificar um pouco mais do seu tempo disponível e redistribuir pelos elementos mais válidos do pessoal algumas das múltiplas funções anteriormente desempenhadas pela Conservadora, reduzindo assim de forma apreciável as despesas de funcionamento. Aliás, a época de crise que se atravessa e a reduzida verba disponível para investimentos, não permitiriam tirar pleno proveito das iniciativas da Dr.^a Carla Varela Fernandes, a quem a Direcção aproveita para agradecer publicamente a forma como desempenhou as suas funções, desejando-lhe os maiores sucessos na sua nova carreira de gestora cultural.

A conjugação destas medidas permitirá, assim, a poupança de cerca de 40.000€ anuais, e eliminar grande parte do passivo existente. No entanto, isso não será suficiente para assegurar os investimentos indispensáveis para manter a actual dinâmica desta Associação e do seu Museu.

Procurou-se, assim, apesar dos escassos recursos humanos disponíveis, incrementar a actividade do Serviço Educativo, o qual é considerado um investimento fundamental para atrair e fixar o público português, que continua muito alheado dos seus museus e monumentos. Nesse sentido, foram criados e divulgados novos programas de visita, destinados a várias classes etárias, centrados no Terramoto de 1755, de que as Ruínas do Carmo são simultaneamente o testemunho e a memória, os quais têm tido grande procura por parte da população escolar, não só da Grande Lisboa, mas também de áreas mais remotas do território português. Realizaram-se, assim, 84 visitas guiadas / *ateliers*, abrangendo um total de 2233 pessoas, o que corresponde a um aumento de cerca de 56% em relação ao ano anterior. A Direcção aproveita para destacar e louvar o excelente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido neste âmbito pela monitora do serviço educativo, Rita Santos.

Desenvolveram-se também contactos com a Unidade de Projecto da Baixa-Chiado e com outras instituições no sentido de ser restabelecida, com a possível brevidade, a ligação entre o elevador de Santa Justa e o Largo do Carmo, cuja interrupção tanto tem prejudicado a acessibilidade ao nosso Museu, pondo em risco a sua sustentabilidade. Com efeito, foram cerca de 150.000 potenciais visitantes que se perderam anualmente, desde a reabertura do Museu em 2001.

Em parte devido à nossa intervenção, conseguiu-se a aprovação em tempo muito curto do projecto de uma estrutura metálica provisória que assegurará essa ligação, enquanto não se concluem as escavações arqueológicas e não se executa o projecto definitivo de arranjo do espaço situado a sul da antiga Igreja do Carmo. Foi, assim, com grande satisfação que assistimos, no passado dia 22 de Dezembro, à sua reabertura ao público, cujos efeitos, porém, só se farão sentir em 2006.

No que respeita a outra importante fonte de rendimento, a realização de eventos de carácter social, houve também um grande esforço, tendo-se conseguido, apesar do ciclo recessivo que o país atravessa, um aumento muito significativo em relação aos resultados obtidos em 2004 (cerca de 50%). Entre estes eventos, importa destacar, pela grande divulgação mediática que teve, e pelo seu impacto junto do público mais jovem, o lançamento do último livro da famosa série Harry Potter, que teve lugar, com grande sucesso, no passado dia 14 de Outubro, nas Ruínas do Carmo.

Em relação à evocação do Terramoto, importa referir que não foi possível concretizar em tempo útil, por falta de apoios mecenáticos e de recursos financeiros próprios, uma série de iniciativas, oportunamente programadas pela antiga conservadora, e que mereceram o apoio da Rede Portuguesa de Museus. Estas incluíam uma exposição na parte descoberta e o respectivo roteiro, bem como uma reconstituição virtual da antiga igreja de Nossa Senhora do Vencimento do Monte do Carmo, e uma série de materiais didácticos, destinados aos jovens e às crianças.

Essa trágica efeméride não deixou, porém, de ser assinalada nas Ruínas do Carmo. Com efeito, conseguiu-se, em colaboração com a Direcção de Programas da RTP, fazer uma apresentação ao público e à comunicação social, no passado dia 27 de Outubro, de um documentário da autoria da Dr.^a Júlia Fernandes, sem qualquer dispêndio para a nossa Associação.

A Direcção da AAP acolheu também da melhor maneira a iniciativa pessoal de Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa de realizar nas Ruínas do Carmo uma missa solene, evocativa das vítimas do Terramoto de 1755, a qual teve lugar, no dia 1 de Novembro, com ampla cobertura na comunicação social, escrita e televisiva, contribuindo também para a divulgação pública deste espaço e do Museu que nele se encontra instalado.

Finalmente, no passado dia 1 de Dezembro, teve lugar a cerimónia de lançamento da obra *Construindo a Memória – As Coleções do Museu Arqueológico do*

Carmo, a qual contou com a presença de Sua Excelência o Presidente da República, que deu o seu Alto Patrocínio e escreveu o prefácio desta publicação, do Secretário de Estado da Cultura, do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e de outras individualidades.

Trata-se, como todos sabem, do primeiro estudo sistemático do rico e variado acervo do nosso Museu, a maior parte do qual permanecia praticamente inédito, apesar de já ter dado entrada há mais de um século. A sua publicação, que contou com a participação de cerca de 40 autores, muitos deles sócios da AAP, representou um enorme esforço financeiro, pois os apoios recebidos de várias entidades, públicas e privadas, só cobriram cerca de metade dos custos. Apesar disso, face aos compromissos assumidos, a Direcção decidiu avançar com a sua publicação, que muito prestigia a nossa Associação, esperando recuperar parte desse investimento nos próximos anos.

A nossa Biblioteca foi enriquecida com a entrada de 32 monografias e 2 publicações em série, cuja catalogação foi amavelmente realizada pela nossa consócia Dr.^a Maria da Conceição Machado Neves, a quem a Direcção agradece o apoio prestado neste domínio.

Durante o ano de 2005 foram aprovados sete novos sócios, tendo-se quatro inscritos na Secção de Pré-História e igual número na Secção de História.

Infelizmente, o final do ano foi marcado pelo falecimento do nosso estimado consócio, e Vice-Presidente da Direcção, João José Fernandes Gomes, um dos últimos representantes de uma geração de arqueólogos autodidactas que, nos anos 50 e 60, à margem das academias e universidades, foram os precursores da moderna arqueologia científica, introduzindo importantes inovações metodológicas. A sua vida e a sua obra serão, dentro em breve, objecto de uma homenagem especial, no âmbito da Secção de Pré-História, para a qual contamos com a presença dos consócios de todas as Secções e Comissões.

A terminar, a Direcção agradece a todos os colaboradores e funcionários o empenho demonstrado no cumprimento das suas funções, ao longo de um ano de grandes dificuldades económicas, bem como a todos os consócios que participaram nas actividades associativas, contribuindo, assim, para engrandecer e prestigiar a nossa Associação.

O Presidente da Direcção
José Morais Arnaud



Associação dos Arqueólogos Portugueses

